

UNIVERSIDADE DO PORTO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS



ANO 2011

U. PORTO

INDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	1
1. SUMÁRIO EXECUTIVO	1
2. ENQUADRAMENTO.....	3
3. RECURSOS HUMANOS.....	4
4. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011	5
5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	8
5.1. BALANÇO	8
5.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA.....	11
5.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	14
6. OBRIGAÇÕES FISCAIS	15
7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	15
BALANÇO	17
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	19
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRECTO	20
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	22
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	34
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	56
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	57

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar da redução no financiamento do Estado em 12,1 milhões de Euros (8,77% face a 2010), a Universidade do Porto prosseguiu, em 2011, a sua missão com um elevado padrão de qualidade no ensino e investigação. Para tal contribuiu a continuação do esforço de racionalização na utilização de recursos e de diversificação das fontes de financiamento, apesar da conjuntura económica desfavorável.

A Universidade do Porto continua a ser a maior universidade do país em número de estudantes, com 31.607 inscritos no ano letivo 2011/12.

O preenchimento de vagas no concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2011/12, foram preenchidas na sua quase totalidade na primeira fase (99,3% das vagas disponíveis).

O rácio de procura em primeira opção, no mesmo concurso, foi de 1,7 candidatos por vaga.

Durante este ano, finalizou-se a construção dos edifícios da Faculdade de Farmácia e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, bem como da Faculdade de Medicina, dotando estas faculdades de ótimas condições para a sua atividade, sendo mais um contributo para a excelência no ensino e investigação na Universidade do Porto.

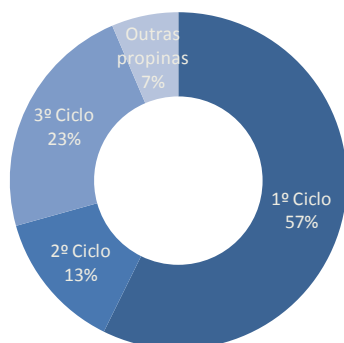
A implementação do ERP Primavera em todas as unidades orgânicas, Serviços de Ação Social e Reitoria colocou a Universidade do Porto num novo patamar de qualidade de informação de gestão, o que, a par de outras medidas de reorganização em curso, permitirá reduzir, ainda mais, os custos de funcionamento, ajustando-se aos cortes do financiamento público que nos têm sido impostos, não prejudicando a qualidade do ensino ministrado, nem a investigação que desenvolve.

Em 2011 destaca-se ainda a alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes, sendo esta integralmente gerada no momento da respetiva inscrição, e o empréstimo realizado à UPTEC no montante de 7,6 milhões de Euros.

QUADRO 1: SUMÁRIO EXECUTIVO

Em milhares de Euros

	2011	2010
Vendas e prestações de serviços	14.085	16.290
Taxas, multas e outras penalidades	41.302	35.537
EBITDA	30.500	19.615
Resultado Líquido	23.394	9.617
Imobilizado líquido	551.924	526.106
Dívida bruta	10.769	15.379
Recebimentos totais	231.128	245.359
Financiamento competitivo	14.814	16.728
Investimento bruto do ano	42.968	38.155
Saldo (na óptica de caixa)	53.686	56.273
N.º de colaboradores (ETIs)	4.099	4.179

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS DE PROPINAS POR CICLO**QUADRO 2: PROVEITOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO***Em milhares de Euros*

UO	1º Ciclo e MI	2º Ciclo	3º Ciclo	Outras propinas	TOTAL
FAUP	961	-	231	21	1.213
FBAUP	682	232	226	2	1.141
FCUP	2.617	835	442	1	3.896
FCNAUP	415	53	58	-	526
FADEUP	622	691	419	1	1.733
FDUP	971	321	42	90	1.424
FEP	1.719	1.244	479	-	3.442
FEUP	6.087	463	2.231	173	8.955
FFUP	1.098	113	237	-	1.447
FLUP	2.644	7	1.682	1.756	6.089
FMUP	1.645	546	895	186	3.272
FMDUP	434	64	201	79	777
FPCEUP	967	401	747	182	2.298
ICBAS	1.708	303	1.138	36	3.184
TOTAL	22.569	5.274	9.027	2.527	39.397

2. ENQUADRAMENTO

A conjuntura macroeconómica no ano de 2011 ficou marcada por um abrandamento do ritmo de recuperação económica evidenciado em 2010. O PIB Mundial cresceu 3,9%, ficando bastante aquém do crescimento verificado em 2010 (5,3%).

A par deste abrandamento, continuaram a ser visíveis ritmos de crescimento bastante diferenciados entre as economias desenvolvidas que cresceram bastante menos (1,6%) e as economias emergentes e em desenvolvimento que cresceram 6,2%¹. De entre as principais economias desenvolvidas destacam-se os EUA e a Alemanha na Zona Euro com crescimentos de 1,7% e 3,1%, respetivamente.

A incerteza geopolítica resultante da “primavera árabe” conduziu a subidas nos preços das *commodities*, que já vinham a ser suportadas pelo forte crescimento das economias emergentes e em desenvolvimento, tendo aquelas subidas provocado uma aceleração da inflação que acabou por penalizar o rendimento real das famílias e condicionar o crescimento do consumo privado.

Na Zona Euro, em 2011, o PIB cresceu ainda a um ritmo inferior (1,4%) ao das economias desenvolvidas, evidenciando, também, uma desaceleração face ao registado em 2010 (1,9%). O impacto das medidas adotadas para ultrapassar a crise da dívida soberana, tiveram efeitos no aumento dos prémios de risco nos mercados financeiros, conduzindo a condições financeiras mais restritivas para os agentes económicos, não só nos países mais afetados, mas também no sistema financeiro internacional, com impacto ao nível das decisões de consumo e investimento.

A economia Portuguesa, em 2011, observou uma quebra significativa. O PIB reduziu 1,5%, depois de ter crescido 1,4% em 2010.

A taxa de desemprego continuou a subir, atingindo no final de 2011, 14% da população ativa e a taxa de inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), fixou-se nos 3,6%, impulsionada pelo preço das *commodities*.

A implementação do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) subscrito pelo Governo Português foi um dos principais fatores com influência no desempenho da Economia Portuguesa. As medidas impostas pelo PAEF, de que se destaca o aumento de impostos, o aumento do IVA na energia, os cortes de remunerações dos funcionários públicos e a sobretaxa aplicada ao subsídio de Natal, reduziram de forma significativa o rendimento disponível das famílias, com impacte ao nível do consumo privado e investimento.

Em resultado destas medidas prevê-se que a despesa pública tenha contraído cerca de 4,9 mil milhões de Euros, fixando-se em 83,6 mil milhões de Euros, em 2011. Em contrapartida, a receita cresceu devendo atingir 76,4 mil milhões de Euros, o que garantirá uma redução significativa do défice, que representará, no ano de 2011, cerca de -4,2 % do PIB (- 7, 2 mil milhões de Euros)².

O PAEF teve também um forte impacte na generalidade dos serviços da Administração Pública, que viram os seus orçamentos reduzidos, em termos nominais, em 2011. O setor da Educação foi um dos mais penalizados.

¹ FMI - World Economic Outlook, April 2012.

² www.pordata.pt.

A Universidade do Porto registou um corte de 8,77% nas transferências do Orçamento de Estado (-12,1 milhões de Euros), que se fixaram em 126,1 milhões de Euros, a que correspondeu igual corte nos salários dos funcionários.

3. RECURSOS HUMANOS

A Universidade do Porto, a 31 de Dezembro de 2011, contava com um total de 4.099,48³ colaboradores: 1.911,94 (47%) eram do sexo masculino e 2.187,54 (53%), do sexo feminino.

QUADRO 3: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL SEGUNDO O GÉNERO

Em ETI's

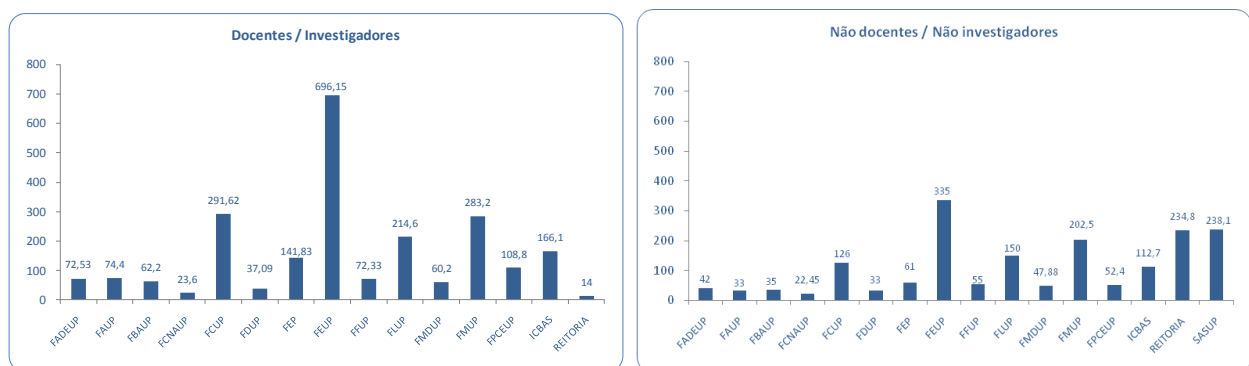
	2010			2011			Variação absoluta	Variação relativa
	Investigador/ /Docente	Não investigador e não docente	Total	Investigador/ /Docente	Não investigador e não docente	Total		
Homens	1.397,77	563,90	1.961,67	1.358,94	553,00	1.911,94	(50)	(3%)
Mulheres	946,65	1.270,22	2.216,87	959,71	1.227,83	2.187,54	(29)	(1%)
TOTAL	2.344,42	1.834,12	4.178,54	2.318,65	1.780,83	4.099,48	(79)	(2%)

Face a 2010, verificou-se uma redução de 79,06 ETI's, ou seja, 1,9%, tendo sido cumprido o disposto no artigo 44º da Lei do Orçamento do Estado para 2011⁴.

A maior redução verificou-se no pessoal não docente e não investigador que reduziu 53,29 ETI's.

A distribuição dos colaboradores por unidade orgânica é apresentada no GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL E UO



³ Estes dados poderão ser ligeiramente diferentes dos constantes do balanço social da Universidade do Porto para o ano de 2011, disponível em www.up.pt, uma vez que este foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei nº 190/96, de 3 de fevereiro, e as instruções da Direcção-Geral da Administração e Emprego Público, ou seja, por trabalhador. No balanço social um trabalhador mesmo que esteja contratado a 50% conta sempre como 1 unidade.

⁴ Lei n.º 55-A/2010, de 31 de Dezembro.

4. ATIVIDADES REALIZADAS EM 2011

A maioria das atividades desenvolvidas durante o ano de 2011 pela U.Porto decorreu conforme planeado, não obstante ter-se assistido a uma redução global dos Recursos Humanos da Universidade, bem como do financiamento do Estado, a que se aliaram constrangimentos, também de natureza económico-financeira, que foram surgindo no decorrer do ano.

Estes constrangimentos não prejudicaram, ainda assim, a concretização da Missão e a prossecução da Visão da U.Porto, facto evidenciado, nomeadamente, pela procura, em primeira opção, da Universidade do Porto pelos estudantes, e pela manutenção do trajeto de ascensão da instituição nos *rankings* internacionais mais reconhecidos – *vide* tabela seguinte.

QUADRO 4: EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Rankings internacionais ⁵	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shangai Jiao Tong University)</i>	1º	124º-164º	301º-400º	1º	169º-204º	401º-500º
<i>Times Higher Education – THE World University Rankings</i>	1º	130º-156º	301º-350º	1º	106º	250º
<i>Quacquareli Symonds – QS World University Rankings</i>	2º	185º-203º	401º-450º	3º	n.d.	451º-500º
<i>Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)</i>	1º	141º	320º	1º	141º	328º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º	12º	79º	1º	50º	178º
<i>The Leiden Ranking</i>	1º	112º	280º	1º	136º	n/ consta
<i>SCLmago Institutions Rankings (SIR)</i>	1º	77º	254º	1º	90º	265º
<i>High Impact Universities (University of Western Australia)</i>	2º	159º	368º	n.d.	n.d.	n.d.
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	1º	94º	229º	1º	109º	259º

Para tal contribuiu, certamente, o facto de a U.Porto ter dinamizado, em 2011 e à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de atividades de relevância, que ajudaram à consecução dos objetivos estratégicos fixados: assumir-se como uma verdadeira universidade de investigação, oferecer formação reconhecidamente de excelência, pelos padrões internacionais, e promover o desenvolvimento socioeconómico do país e da região. Tais atividades encontram-se detalhadamente caracterizadas no Relatório de Atividades de U.Porto de 2011⁶.

No âmbito da INVESTIGAÇÃO, a U.Porto prosseguiu, sobretudo, o seu esforço em alavancar a investigação inter e multidisciplinar, com vista a ganhar maior massa crítica e transversalidade e, por essa via, maior visibilidade nacional e internacional dos trabalhos realizados. Neste contexto, merecem destaque as inúmeras iniciativas desenvolvidas que visaram, não só potenciar futuras parcerias entre diferentes áreas do conhecimento, em especial nas áreas estratégicas de desenvolvimento do país e da região (e.g. Indústrias Criativas, Mar, Saúde, Energia e Sustentabilidade, Biodiversidade e Ambiente), mas também facilitar a compreensão do novo modelo de financiamento da investigação na União Europeia. Reforçando a vocação da U.Porto como universidade de investigação, em conformidade com o Plano Estratégico aprovado, foi também importante a formalização, em

⁵ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em abril de 2012.

⁶ http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=12320&pv_cod=449qrH2Ctaaa.

2011, do contrato de financiamento para a construção do I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e a constituição, como Laboratório Associado, do consórcio InBio – Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva. Ambos os casos representam progressos relevantes na investigação científica da U.Porto, uma vez que consubstanciam massa crítica e abertura internacional para a realização de ciência de elevado nível.

Nota-se, no entanto, que o processo de enquadramento dos institutos de I&D+i na U.Porto como UO's de Investigação não avançou em 2011, conforme planeado pelo facto da Universidade do Porto ter sido reclassificada e integrada no perímetro orçamental do Estado⁷, situação que veio a alterar os pressupostos inicialmente assumidos.

Já no contexto da FORMAÇÃO, de registar a preocupação constante em identificar e implementar melhoramentos no modelo educativo existente, induzindo uma maior qualidade e diversidade nas formas de acesso, na oferta formativa, bem como no processo de ensino e aprendizagem. Tal preocupação foi atendida, em especial, com a instituição do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, com objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na Universidade, e com o aperfeiçoamento, ampliação e consolidação do SGQ.UP - Sistema Interno de Gestão da Qualidade. Merece também especial referência a consolidação, em 2011, da atividade do Observatório do Emprego que, no decurso do ano que agora finda, forneceu instrumentos objetivos para aferir a relevância social da formação ministrada na U.Porto. De indicar, ainda, a análise desenvolvida ao nível do percurso dos estudantes admitidos na U.Porto, a qual permitiu um melhor entendimento das condições que influem o abandono escolar ou o desempenho académico. Esta análise revela-se particularmente relevante no quadro da elaboração de melhorias nos mecanismos de acesso ao ensino superior, bem como nos mecanismos de integração dos estudantes que frequentam o primeiro ano de formação universitária.

O número de estudantes inscritos em 2011 cresceu 1,8% face ao ano de 2010, fixando-se em 31.607 estudantes e o número de diplomados cresceu 3% (6.904 estudantes).

No âmbito do DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL, a ligação da Universidade à comunidade foi, em 2011, manifestamente evidente se atendermos ao amplo interesse que as várias iniciativas desenvolvidas no quadro das celebrações do 1º Centenário suscitaram, conforme se pode constatar no quadro seguinte.

Em particular o número de visitantes dos museus da U.Porto teve um incremento excecional, atingindo mais de 30 mil visitas.

⁷ A reclassificação e integração da Universidade do Porto no perímetro orçamental do Estado decorreu da aplicação do nº 5, do artigo 2º, da Lei 22/2011, de 20 de Maio (Alteração da Lei de Enquadramento Orçamental).

QUADRO 5: INDICADORES

Indicadores	Realizado	Objetivo	Realizado
	2010	2011	2011
Nº de participantes em iniciativas incluídas no âmbito das comemorações do centenário	n.a.	n.d.	80 000
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1 650*	1 700*	14 626**
Nº participantes em exposições, feiras e outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	35 000*	41 000*	59 073**
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7 000***	8 000***	30 451**

** Reflete as atividades desenvolvidas pelas UOs e pela Reitoria.

*** Métrica relativa aos museus acolhidos no Edifício Histórico.

Efetivamente, a U.Porto conseguiu consolidar, no ano que agora finda, a sua posição dialogante, cooperativa e solidária com a sociedade onde está inserida, apostando num programa que, porquanto rico e diversificado, conseguiu mobilizar, não só a comunidade académica incluindo os seus antigos estudantes, mas também as entidades corporativas e os cidadãos em geral.

A ligação à sociedade foi ainda reforçada pela criação de melhores condições, não só para a formação avançada, mas também para a investigação aplicada e para o empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador. De relevar, em particular, a conclusão dos trabalhos, em 2011, relativos à qualificação de importantes infraestruturas da Universidade, como é o caso das instalações partilhadas entre o ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e a FFUP - Faculdade de Farmácia, o novo edifício na FMUP - Faculdade de Medicina ou o Centro de Inovação e o Centro de Incubação de Base Tecnológica do UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto. Todas estas obras evidenciam o culminar do esforço desenvolvido pela Universidade no sentido de criar melhores condições para a aprendizagem, investigação e inovação por via, também, de uma requalificação e expansão das suas infraestruturas físicas, equipamentos científicos e meios tecnológicos.

Em 2011, merecem especial destaque o número de empresas *spin-offs* e start ups existentes que ascendia a 108, o que representou um crescimento de 66,2%, face a 2010, superando largamente o objetivo fixado. Também os 1 100 postos de trabalho criados nas empresas incubadas no UPTEC, revelam o excelente contributo da Universidade do Porto para o desenvolvimento socioeconómico da cidade e da região.

QUADRO 6: INDICADORES

Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011
1.º patentes nacionais (N) e internacionais (I) ativas	57*	70	90
1.º patentes nacionais e internacionais concedidas	44	50	53
1.º comunicações de invenção processadas	8	13	23
1.º Patentes comercializadas	n.d.	2	3
1.º empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	65	86	108
1.º postos de trabalho criados nas empresas incubadas no UPTEC	650	850	1100

Para lá das atividades atinentes aos temas estratégicos anteriormente apresentados, há um conjunto de atividades paralelas que foram executadas, em 2011, porquanto se revelaram instrumentais à boa consecução das primeiras. Também neste caso, a maioria das iniciativas foram desenvolvidas conforme planeado, pese embora ter-se, nalguns casos, procedido a uma reavaliação por forma a reorganizar prioridades à luz do contexto atual. Em particular o plano de rentabilização de ativos e a operacionalização do Gabinete de Desenvolvimento da UPorto, não se concretizaram por razões de conjuntura económica.

Esta reavaliação foi especialmente evidente nos domínios adstritos à Governação, adequando-se, sempre que possível, a gestão às exigências que a Instituição enfrenta em matéria de consolidação orçamental.

5. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

5.1 BALANÇO

ACTIVO LÍQUIDO

Em 2011, o ACTIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 723.670 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 10% face a 2010. Conforme se poderá constatar pelo QUADRO 7, não se verificaram alterações significativas em termos da estrutura, com exceção das DÍVIDAS DE TERCEIROS, que passaram a representar cerca de 16%.

QUADRO 7: ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO – 2011 E 2010*Em milhares de Euros*

Activo Líquido	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Imobilizado	551.924	76%	526.106	80%	25.818	5%
Imobilizações incorpóreas	287	0,04%	261	0,04%	25	10%
Imobilizações corpóreas	531.401	73%	512.961	78%	18.440	4%
Investimentos financeiros	20.236	3%	12.884	2%	7.353	57%
Circulante	169.821	23%	127.280	19%	42.542	33%
Existências	1.418	0,2%	1.269	0,2%	149	12%
Dívidas de terceiros	114.720	16%	69.737	11%	44.983	65%
Disponibilidades	53.683	7%	56.273	9%	(2.590)	(5%)
Acréscimos e diferimentos	1.925	0,3%	2.983	0,5%	(1.058)	(35%)
Total	723.670	100%	656.368	100%	67.302	10%

Da análise do quadro anterior, constata-se que o ACTIVO FIXO, que representa 76% do ACTIVO LÍQUIDO, ascendeu a 551.924 milhares de Euros, tendo evidenciado uma variação positiva de 5% face ao exercício anterior. Esta evolução assenta essencialmente nas IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS que verificaram um aumento de 18.440 milhares de Euros, mais concretamente da rubrica de IMOBILIZADO EM CURSO, em virtude do acréscimo de cerca de 21 milhões de Euros essencialmente relativo às obras de construção das novas instalações da FMUP e ICBAS/FFUP.

O ACTIVO CIRCULANTE, que representa 23% do ACTIVO LÍQUIDO em 2011, cifrou-se em 169.821 milhares de Euros. Nesta componente do ACTIVO, salientam-se as DÍVIDAS DE TERCEIROS no montante de 114.720 milhares de Euros, que evidenciam um peso relativo significativo de 16%. Com efeito, no exercício de 2011 a U.Porto procedeu à alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes, sendo esta integralmente gerada no momento da inscrição dos estudantes. Em virtude da modificação efetuada, a dívida de estudantes ascende a cerca de 33 milhões de Euros, representando uma variação de cerca de 26 milhões de Euros. Salienta-se também a dívida relativa aos contratos de financiamento que ascendeu a cerca de 14 milhões de Euros relativamente ao projecto I3S. A restante variação refere-se essencialmente aos projetos LABIOMEF, Micro/Nano fabricação da U.Porto e a Autenticação autorizada eletrónica.

Por fim, importa realçar as DISPONIBILIDADES que representam 7% do ACTIVO LÍQUIDO e que em 2011 atingiram 53.683 milhares de Euros. Note-se que grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 8, em 2011 verificou-se uma alteração, embora pouco significativa, do peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

QUADRO 8: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2011 E 2010*Em milhares de Euros*

Fundos Próprios e Passivo	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	491.779	68%	467.509	71%	24.270	5%
Património	442.593	61%	442.025	67%	568	0,1%
Reservas	2.738	0,4%	2.605	0,4%	133	5%
Resultados transitados	23.054	3%	13.262	2%	9.792	74%
Resultado líquido do exercício	23.394	3%	9.617	1%	13.777	143%
PASSIVO	231.891	32%	188.859	29%	43.032	23%
Provisões para riscos e encargos	-	-	5	0,001%	(5)	(100%)
Dívidas a terceiros	10.769	1%	15.379	2%	(4.610)	(30%)
Acréscimos e diferimentos	221.122	31%	173.475	26%	47.647	27%
TOTAL	723.670	100%	656.368	100%	67.302	10%

Em 2011, os FUNDOS PRÓPRIOS atingiram 491.779 milhares de Euros, representando 68% do ACTIVO LÍQUIDO. O acréscimo de 2% face a 2010, é essencialmente explicado pela evolução positiva do RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, que será analisado mais adiante.

Relativamente ao PASSIVO, que ascendeu a 231.891 milhares de Euros, verificou-se um acréscimo de 23%. Esta variação encontra-se associada aos ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, nomeadamente à rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, na sua componente de SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO E SUBSÍDIOS CORRENTES e à rubrica de PROPINAS. No final de 2011, destacam-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento, uma vez que a implementação do ERP obrigou à contabilização em todas as Unidades Orgânicas das rubricas de subsídios associadas ao imobilizado, contribuindo largamente para o aumento registado nesta rubrica, que ascendeu a cerca de 25 milhões de Euros. Neste âmbito, destacam-se a construção e equipamento das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP, que ascenderam a 58.983 milhares de Euros, justificando mais de 27% do saldo da rubrica. Por outro lado, no âmbito da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os PROVEITOS DIFERIDOS no montante 9.993 milhares de Euros relacionados com os financiamentos dos projectos de mobilidade e de cooperação. A rubrica de PROPINAS reflete uma variação de 21.223 milhares de Euros em virtude alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes.

De realçar, o elevado peso das componentes de SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO e de SUBSÍDIOS CORRENTES que conjuntamente ascenderam a 180.823 milhares de Euros, representando 78% do total do PASSIVO. De acordo com o princípio da especialização do exercício, os financiamentos obtidos foram diferidos e encontram-se a ser transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

Salienta-se, contudo, que estas sub-rubricas não constituem um «verdadeiro passivo», resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Se se expurgasse o montante das rubricas de PROVEITOS

DIFERIDOS referidas, obter-se-ia um PASSIVO no montante de 21.178 milhares de Euros, que representaria cerca de 3% do ACTIVO LÍQUIDO.

5.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 9, não se verificaram face a 2010, alterações significativas de estrutura de proveitos da U.Porto.

QUADRO 9: ESTRUTURA DE PROVEITOS – 2011 E 2010

Em milhares de Euros

Proveitos	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	14.085	7%	16.290	7%	(2.205)	(14%)
Impostos e taxas	41.302	19%	35.537	16%	5.765	16%
Proveitos suplementares	957	0,4%	907	0,4%	49	5%
Transferências e subsídios correntes obtidos	149.694	70%	162.734	74%	(13.040)	(8%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	455	0,2%	117	0,1%	338	289%
Proveitos operacionais	206.493	96%	215.585	98%	(9.092)	(4%)
Proveitos e ganhos financeiros	1.225	0,6%	416	0,2%	808	194%
Proveitos correntes	207.717	97%	216.001	98%	(8.284)	(4%)
Proveitos e ganhos extraordinários	7.269	3%	4.864	2%	2.405	49%
Proveitos totais	214.986	100%	220.865	100%	(5.879)	(3%)

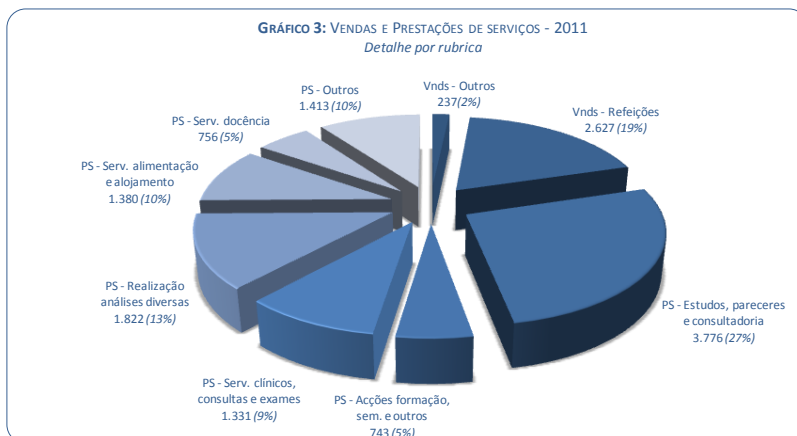
No exercício agora findo, os PROVEITOS ascenderam a 214.986 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 3%. Esta variação encontra-se fundamentalmente associada à redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto.

Com efeito, a rubrica com maior expressão na U.Porto consiste nas TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, que ascendeu a 149.694 milhares de Euros, representando em 2011 cerca de 70% do total dos proveitos. Cerca de 84% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transacto se cifrou em cerca de 126.113 milhares de Euros, embora apenas 125.123 milhares de Euros tivessem sido afetos a atividades correntes. Note-se que em 2010 o *plafond* atribuído pelo Estado ascendeu 138.231 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 8,77%, tendo sido afeto a atividades correntes o montante de 136.584 milhares de Euros.

As VENDAS e PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, que evidenciam um peso relativo de 7%, revelaram-se relativamente estáveis face a 2010, tendo ascendido em 2011 a 14.085 milhares de Euros.

As VENDAS corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Acção Social.

No que diz respeito à PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, para além das áreas de ensino e de investigação, que constituem as suas principais atividades, a U.Porto presta um leque muito vasto de serviços. Note-se contudo, que os serviços praticados por cada unidade orgânica são muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, destacaram-se em 2011 as PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS relacionadas com ESTUDOS, PARECERES E CONSULTADORIA, REALIZAÇÃO DE ANÁLISES DIVERSAS e SERVIÇOS CLÍNICOS, CONSULTAS E EXAMES.



No que diz respeito a IMPOSTOS E TAXAS, o montante de 41.302 milhares de Euros evidenciado em 2011 corresponde a 19% do total dos proveitos e compreende essencialmente as propinas reconhecidas no exercício.

Por fim, importa destacar o montante de 7.269 milhares de Euros evidenciado em 2011 na rubrica de PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS, sendo que 4.250 milhares de Euros (59%) correspondem, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

QUADRO 10: ESTRUTURA DE CUSTOS – 2011 E 2010

Em milhares de Euros

Custos	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendas e mat. consumidas	2.640	1%	2.546	1%	94	4%
Fornecimentos e serviços externos	33.957	18%	34.403	16%	(446)	(1%)
Custos com o pessoal	126.895	66%	146.824	70%	(19.929)	(14%)
Transferências correntes conc. e prest. sociais	11.717	6%	11.414	5%	303	3%
Amortizações do exercício	13.429	7%	12.848	6%	581	5%
Provisões do exercício	909	0,5%	1.002	0,5%	(93)	(9%)
Outros custos e perdas operacionais	785	0,4%	783	0,4%	2	0,2%
Custos operacionais	190.331	99%	209.820	99%	(19.488)	(9%)
Custos e perdas financeiras	46	0,02%	78	0,04%	(32)	(41%)
Custos correntes	190.377	99%	209.898	99%	(19.521)	(9%)
Custos e perdas extraordinários	1.215	0,6%	1.350	0,6%	(136)	(10%)
Custos totais	191.592	100%	211.248	100%	(19.657)	(9%)

Em 2011, o total dos custos da U.Porto ascendeu a 191.592 milhares de Euros, o que representou um decréscimo de 9% face a 2010. Como se pode constatar pelo QUADRO 10, não se verificaram alterações significativas da estrutura de custos da U.Porto.

A rubrica com maior expressão consiste nos CUSTOS COM PESSOAL, que representam 66% dos custos da U.Porto em 2011. Note-se que esta rubrica diminuiu significativamente no último ano, em virtude de cortes orçamentais instituídos.

Destaca-se ainda a rubrica de FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, que no ano transacto representou 18% do total dos custos, tendo registado uma diminuição de 1%, reflexo do extremo controlo de custos efetuado.

QUADRO 11: RESULTADOS – 2011 E 2010

Em milhares de Euros

Resultados	2011	2010	Variação 2011-2010	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	16.162	5.765	10.396	180%
Resultados financeiros	1.179	338	840	248%
Resultados correntes	17.340	6.104	11.237	184%
Resultados extraordinários	6.054	3.513	2.540	72%
Resultado líquido do exercício	23.394	9.617	13.777	143%

Os resultados da U.Porto evidenciam em 2011 um comportamento bastante favorável face a 2010. O RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ascendeu a 23.394 milhares de Euros, tal como decorre da análise detalhada efetuada aos CUSTOS e PROVEITOS. No que diz respeito aos RESULTADOS OPERACIONAIS e RESULTADOS CORRENTES, embora positivos, na verdade encontram-se subavaliados no montante de 4.250 milhares de Euros. Tal como já referido, cerca de 59% dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são de facto proveitos extraordinários, mas antes operacionais, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

QUADRO 12: INDICADORES – 2011 E 2010

Em milhares de Euros

Indicadores	2011	2010	Variação 2011-2010	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	37.732	23.467	14.266	61%
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provis)	30.500	19.615	10.885	55%

A U.Porto gerou, no ano de 2011, Cash-Flow e um EBITDA positivos de, respetivamente, 37.732 milhares de Euros e 30.500 milhares de Euros.

5.3 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Durante o exercício de 2011, a totalidade dos recebimentos atingiram o montante 231.328 milhares de Euros, tendo ficado aquém em cerca de 1% da totalidade dos pagamentos. Por esse motivo verificou-se um deficit de caixa e seus equivalentes no montante 2.588 milhares de Euros.

QUADRO 13: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS – 2011 E 2010

Em milhares de Euros

	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Actividades operacionais	211.468	91%	214.166	87%	(2.697)	(1%)
Clientes	21.021	9%	18.187	7%	2.833	16%
Estudantes	37.639	16%	33.326	14%	4.313	13%
Financiamento do Estado	125.123	54%	136.584	56%	(11.460)	(8%)
Sub. correntes - Investigação	14.310	6%	16.029	7%	(1.719)	(11%)
Sub. correntes - Outros	8.486	4%	8.646	4%	(160)	(2%)
Outros	4.889	2%	1.394	1%	3.495	251%
Actividades de investimento	19.860	9%	31.193	13%	(11.333)	(36%)
Financiamento do Estado	990	0%	1.647	1%	(658)	(40%)
Sub. investimento - Investigação	504	0,2%	698	0,3%	(194)	(28%)
Sub. investimento - Outros	17.827	8%	28.826	12%	(11.000)	(38%)
Outros	539	0,23%	21	0,01%	519	2.496%
Actividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total de Recebimentos	231.328	100%	245.359	100%	(14.030)	(6%)
Pagamentos respeitantes a:						
Actividades operacionais	190.948	83%	200.674	82%	(9.726)	(5%)
Fornecedores	38.324	17%	39.593	16%	(1.269)	(3%)
Pessoal	137.334	59%	148.407	60%	(11.073)	(7%)
Outros	15.290	7%	12.675	5%	2.616	21%
Actividades de investimento	42.968	19%	38.155	16%	4.813	13%
Investimentos financeiros	7.642	3,3%	390	0,2%	7.252	1.859%
Imobilizações corpóreas	35.219	15%	37.683	15%	(2.464)	(7%)
Imobilizações incorpóreas	108	0,05%	82	0,03%	26	31%
Actividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total de Pagamentos	233.916	101%	238.829	97%	(4.913)	(2%)
Fluxo das actividades operacionais	20.521	9%	13.492	5%	7.029	52%
Fluxo das actividades investimento	(23.108)	(10%)	(6.962)	(3%)	(16.146)	(232%)
Fluxo das actividades financiamento	-	-	-	-	-	-
Variação de Caixa e seus equivalentes	(2.588)	(1%)	6.529	3%	(9.117)	(140%)

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 211.468 milhares de Euros, representam 91% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento corresponderam a 9% do total dos recebimentos. O aumento do peso relativo dos recebimentos relacionados com as atividades operacionais, em contrapartida dos recebimentos relacionados com as atividades de investimento, decorre do efeito conjugado do aumento dos recebimentos relacionados com os clientes e estudantes com a redução do recebimento de financiamento do Estado e financiamentos de obras de grande envergadura da U.Porto.

Relativamente a estes investimentos, cujos recebimentos se cifraram em 17.827 milhares de Euros, destacam-se os relativos às novas instalações ICBAS/FFUP e FMUP, cujo montante ascendeu a 17.369 milhares de Euros (cerca de 4.375 milhares de Euros relativos ao financiamento do PIDDAC e 12.994 milhares de Euros ao POVT), a eficiência energética (159 milhares de Euros), o recinto desportivo da Asprela (159 milhares de Euros).

De referir que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 125.123 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 91% dos encargos com pessoal e representaram 54% do total dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio dos estudantes, que contribuiu com 16%, dos clientes e da investigação que contribuiu respetivamente, com 9% e 6%, e das restantes atividades que contribuíram com 6% do total dos recebimentos das atividades operacionais.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, no montante de 20.521 milhares de Euros, em virtude de os recebimentos provenientes das atividades operacionais terem superado os pagamentos em cerca de 10%.

Conforme anteriormente mencionado, decorrente da promoção de um conjunto de obras de grande envergadura na U.Porto, o fluxo de atividades de investimento foi negativo em 23.108 milhares de Euros. Dado que os subsídios obtidos não foram suficientes para suportar as atividades de investimento, foi fundamental recorrer ao autofinanciamento, permitido pelo fluxo financeiro gerado pelas atividades operacionais.

6. OBRIGAÇÕES FISCAIS

No cumprimento do artigo 21º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, o Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

7. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Gestão e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o POC – Educação, as instruções do Tribunal de Contas e as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, retratam de forma clara e apropriada, nos aspectos materialmente relevantes, a posição financeira e o resultado das operações da entidade contabilística U. Porto.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 se apurou um Resultado Líquido do Exercício positivo, no montante de 23.394.387 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

- Que seja aprovado o Relatório de Gestão e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado Líquido do Exercício” seja transferida para “Resultados Transitados”.

Porto, 17 de Maio de 2012

O Conselho de Gestão

J. C. Lopes da Silva
António da Silva

Am
Gonçalves

BALANÇO

ATIVO	2011		2010	
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação			-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento			-	-
Propriedade industrial e outros direitos	625.352	(350.726)	274.626	220.636
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	12.174	-	12.174	40.706
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas			-	-
	<u>637.526</u>	<u>(350.726)</u>	<u>286.799,99</u>	<u>261.342</u>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	191.386.589
Edifícios e outras construções	336.634.114	(89.242.065)	247.392.048	241.788.943
Equipamento e material básico	73.853.528	(53.134.047)	20.719.481	18.575.366
Equipamento de transporte	756.782	(576.505)	180.277	160.497
Ferramentas e utensílios	463.256	(376.548)	86.708	70.916
Equipamento administrativo	44.300.693	(37.070.913)	7.229.780	6.843.648
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	3.731.545	(2.791.181)	940.364	2.913.901
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	63.459.902	-	63.459.902	49.040.040
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5.511	-	5.511	2.180.856
	<u>714.591.921</u>	<u>(183.191.260)</u>	<u>531.400.660</u>	<u>512.960.757</u>
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	11.294.747	-	11.294.747	11.580.091
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	8.941.703	-	8.941.703	1.303.583
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	<u>20.236.450</u>	<u>-</u>	<u>20.236.450</u>	<u>12.883.675</u>
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	398.989	-	398.989	388.477
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.040.169	(20.949)	1.019.219	880.827
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	<u>1.439.157</u>	<u>(20.949)</u>	<u>1.418.208</u>	<u>1.269.304</u>
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	3.681.428	-	3.681.428	3.119.765
Alunos c/c	32.973.883	-	32.973.883	6.376.177
Utentes c/c	258.996	-	258.996	671.466
Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	4.611.603	(4.611.603)	-	3.402
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	5.049	-	5.049	2.092
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	14.806	-	14.806	194
Estado e outros entes públicos	1.567	-	1.567	105.347
Outros devedores	78.327.749	(543.566)	77.784.183	59.458.554
	<u>119.875.080</u>	<u>(5.155.169)</u>	<u>114.719.912</u>	<u>69.736.998</u>
Títulos negociáveis:				
Acções	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	316.367	(3.717)	312.649	325.906
	<u>316.367</u>	<u>(3.717)</u>	<u>312.649</u>	<u>325.906</u>
Depósitos bancários e caixa:				
Conta no Tesouro	5.730.037	-	5.730.037	5.683.941
Depósitos em instituições financeiras	47.491.765	-	47.491.765	50.165.826
Caixa	148.684	-	148.684	97.597
	<u>53.370.486</u>	<u>-</u>	<u>53.370.486</u>	<u>55.947.364</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	1.230.821	-	1.230.821	2.237.317
Custos diferidos	694.082	-	694.082	745.763
	<u>1.924.903</u>	<u>-</u>	<u>1.924.903</u>	<u>2.983.080</u>
Total de amortizações		<u>(183.541.986)</u>		
Total de provisões		<u>(5.179.835)</u>		
Total do Activo	912.391.891	(188.721.822)	723.670.069	656.368.426

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	2011	2010
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	442.592.761	442.025.179
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	282.001	282.001
Reservas estatutárias	-	-
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.620.585	1.620.585
Subsídios	23.629	-
Doações	811.710	702.499
Reservas decorrentes da transferência de activos	-	-
Resultados transitados	23.054.155	13.261.824
Resultado líquido do exercício	23.394.387	9.617.167
Total dos Fundos Próprios	<u>491.779.227</u>	<u>467.509.256</u>
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	-	5.000
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:	-	-
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	2.742
Empréstimos por dívida não titulada	-	-
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores, c/c	1.070.139	1.063.498
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	14.124	3.191
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	7.793	-
Fornecedores de imobilizado, c/c	5.577.131	10.140.836
Estado e outros entes públicos	2.815.159	3.080.011
Outros credores	1.284.664	1.088.665
	<u>10.769.010</u>	<u>15.378.943</u>
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	10.408.585	18.968.280
Proveitos diferidos	210.713.247	154.506.948
	<u>221.121.832</u>	<u>173.475.228</u>
Total do Passivo	<u>231.890.842</u>	<u>188.859.170</u>
Total dos Fundos próprios e Passivo	<u>723.670.069</u>	<u>656.368.426</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

	2011		2010	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	170.018		169.720	
Matérias	<u>2.469.712</u>	2.639.730	<u>2.375.897</u>	2.545.618
Fornecimentos e serviços externos	33.956.524		34.402.834	
Custos com o pessoal				
Remunerações	107.382.623		125.569.346	
Encargos sociais	19.512.726		21.254.943	
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	<u>11.716.643</u>	172.568.516	<u>11.414.032</u>	192.641.156
Amortizações do exercício	13.428.772		12.847.518	
Provisões do exercício	<u>909.255</u>	14.338.028	<u>1.002.097</u>	13.849.615
Outros custos e perdas operacionais	<u>784.878</u>	<u>784.878</u>	<u>783.204</u>	<u>783.204</u>
(A)		190.331.152		209.819.594
Custos e perdas financeiros		<u>45.834</u>		<u>78.104</u>
(C)		190.376.987		209.897.697
Custos e perdas extraordinários		<u>1.214.604</u>		<u>1.350.481</u>
(E)		191.591.591		211.248.178
Resultado líquido do exercício		<u>23.394.387</u>		<u>9.617.167</u>
		<u>214.985.978</u>		<u>220.865.346</u>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços				
Vendas	2.864.322		3.071.879	
Prestações de serviços	<u>11.220.478</u>	14.084.800	<u>13.218.213</u>	16.290.091
Impostos e taxas	41.302.162		35.536.776	
Variação da produção	-		-	
Trabalhos para a própria entidade	-		-	
Proveitos suplementares	956.510		907.360	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	125.123.313		136.583.744	
Outras	24.570.856		26.150.082	
Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>455.152</u>	<u>192.407.993</u>	<u>116.900</u>	<u>199.294.863</u>
(B)		206.492.793		215.584.954
Proveitos e ganhos financeiros		<u>1.224.672</u>		<u>416.462</u>
(D)		207.717.465		216.001.416
Proveitos e ganhos extraordinários		<u>7.268.513</u>		<u>4.863.929</u>
(F)		<u>214.985.978</u>		<u>220.865.346</u>
Resultados operacionais:	(B) - (A)	16.161.641		5.765.361
Resultados financeiros:	(D) - (C) - (A)	1.178.837		338.358
Resultados correntes:	(D) - (C)	17.340.478		6.103.719
Resultados extraordinários:	(F - D) - (E - C)	6.053.908		3.513.448
Resultado líquido do exercício:	(F) - (E)	23.394.387		9.617.167

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – MÉTODO DIRECTO

	2011	2010
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos provenientes de:		
Clientes	21.020.798	18.187.328
Estudantes	37.638.991	33.325.611
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	125.123.313	136.583.744
Investigação		
Nacional	11.190.750	13.345.858
Internacional		
União Europeia	2.805.181	2.591.293
Outros	314.002	91.971
Outros	8.486.265	8.645.810
Pagamentos respeitantes a:		
Fornecedores	(38.324.068)	(39.592.663)
Pessoal	(137.333.608)	(148.407.055)
Estudantes	(5.462.676)	(8.081.480)
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	<u>25.458.950</u>	<u>16.690.418</u>
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	4.853.900	1.370.572
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(9.679.224)	(4.592.420)
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>	<u>20.633.626</u>	<u>13.468.571</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	35.203	23.684
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(148.311)	(733)
<i>Fluxo das actividades operacionais [1]</i>	<u>20.520.518</u>	<u>13.491.522</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	-	10.169
Imobilizações corpóreas	49	10.609
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	989.714	1.647.221
Investigação		
Nacional	495.437	691.553
Internacional		
União Europeia	8.942	6.882
Outros	-	-
Outros	17.826.522	28.826.398
Juros e proveitos similares	539.307	-
Dividendos	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(7.641.703)	(390.000)
Imobilizações corpóreas	(35.218.555)	(37.682.913)
Imobilizações incorpóreas	(107.944)	(82.169)
<i>Fluxos das actividades de investimento [2]</i>	<u>(23.108.231)</u>	<u>(6.962.250)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	-	-
Doações	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	-	-
Juros e custos similares	-	-
<i>Fluxos de actividades de Financiamento [3]</i>	<u>-</u>	<u>-</u>
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	<u>(2.587.712)</u>	<u>6.529.272</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	56.273.271	49.743.999
Caixa e seus equivalentes no fim do período	53.685.558	56.273.271

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

	31-12-2011
Numerário	148.684
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	27.966.187
Depósitos a prazo	25.255.614
Outras aplicações de tesouraria	316.367
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>53.686.852</u>
Descoberto bancário	<u>(1.295)</u>
Disponibilidades constantes do Balanço	<u>53.685.558</u>

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO

Designação: Universidade do Porto (U.Porto)

Nº Contribuinte: 501 413 197

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos: Pólo I – Centro da cidade; Pólo II – Asprela e Pólo III – Campo Alegre

Tutela: Ministério da Educação e Ciência

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

2. LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de Março de 1911. Rege-se pelos seus estatutos e pelo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

Em 2007, a publicação do RJIES (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o sector da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia Universitária e o Decreto Lei nº 252/ 97) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Com efeito, conforme previsto no artigo 172º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de Abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de Dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de Abril de 2009 e publicados no D.R. n.º 93, 2ª série, de 14 de Maio de 2009.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA

A U.Porto integra atualmente na sua organização, as seguintes entidades:

- *Reitoria*

Constitui o núcleo central da organização da Universidade do Porto e integra todos os órgãos de governo central.

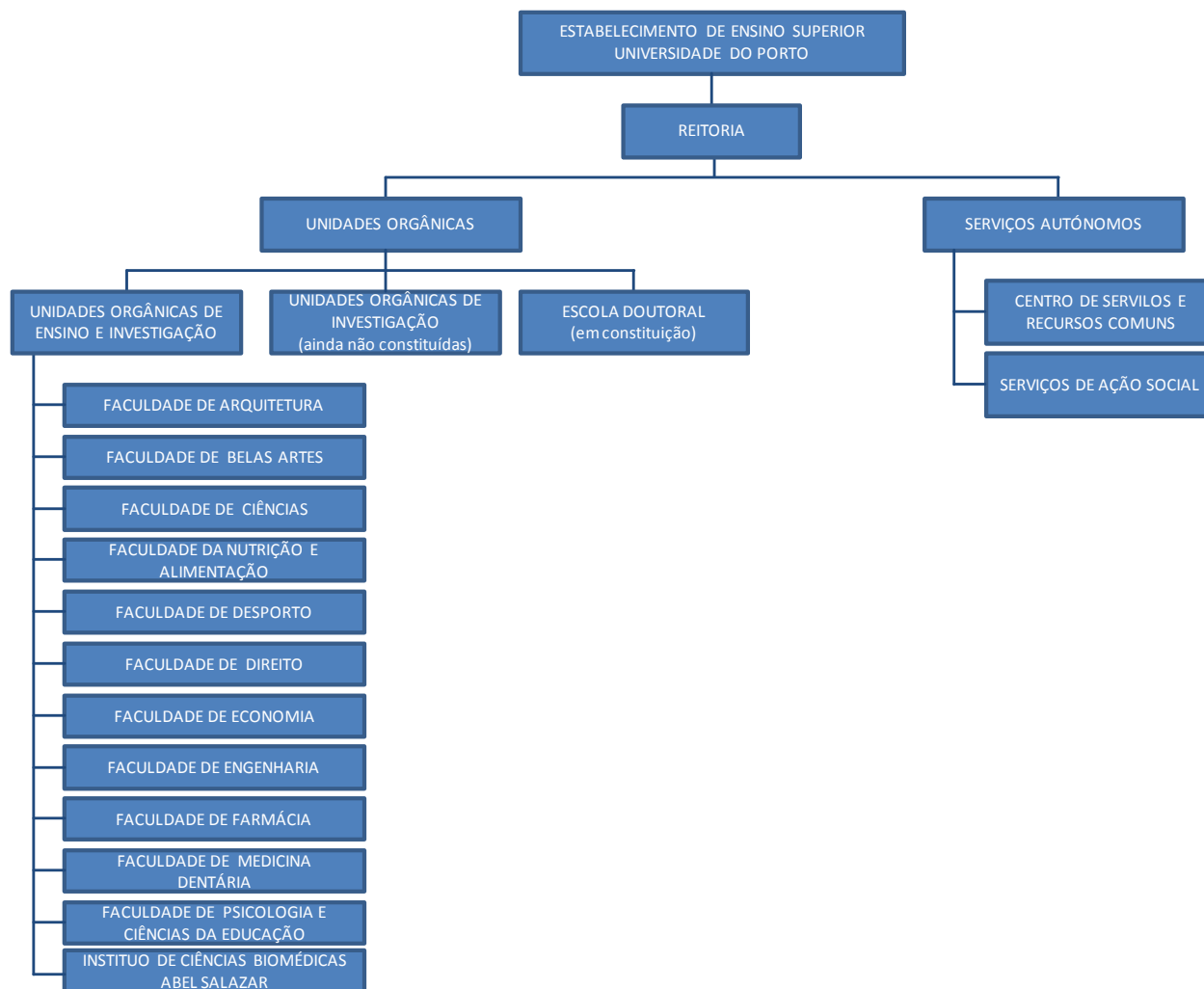
- *Unidade Orgânicas*

Designadas por faculdade/instituto têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas, podendo ou não ser de autogoverno e com autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

- *Serviços de Acção Social (SASUP)*

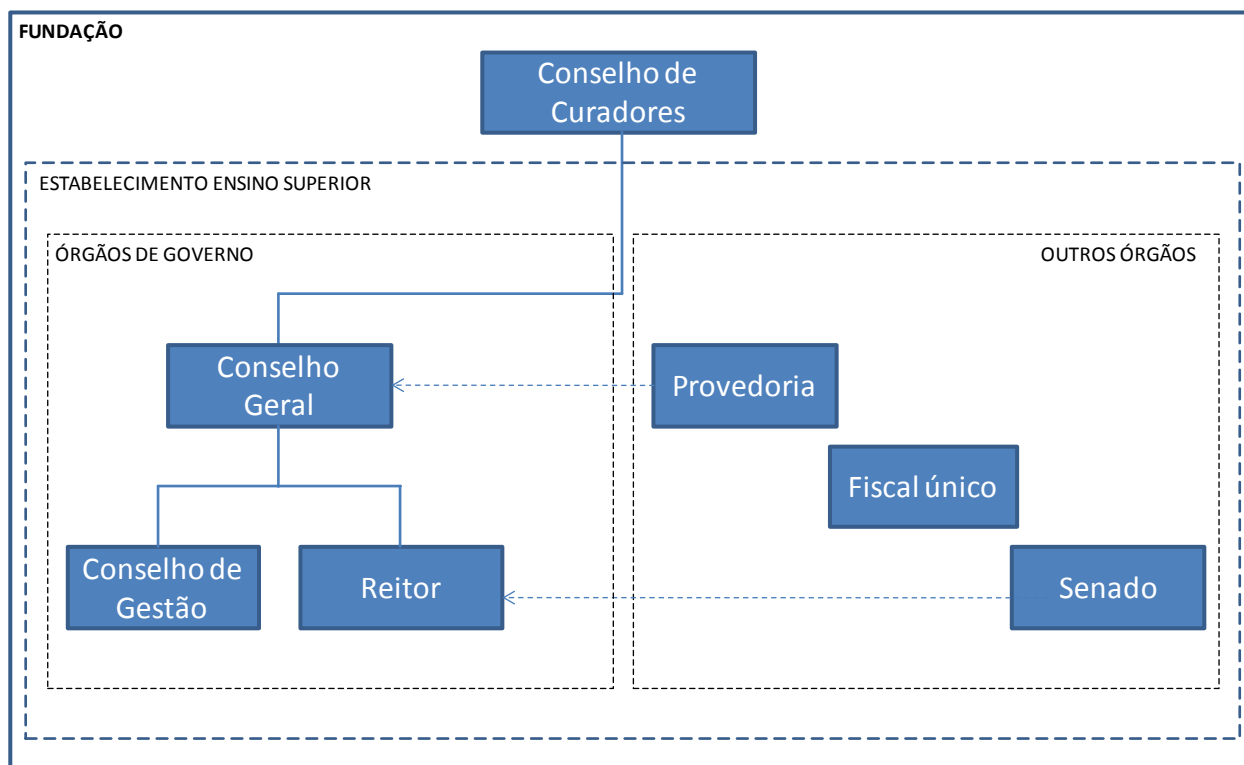
Os SASUP são um serviço autónomo da U.Porto que tem por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

Organograma



O **Conselho de Curadores** foi nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor, através do despacho n.º 22685/2009. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

Composição

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Paulo Azevedo (Presidente), Basílio Horta, Carlos Tavares, João Pedro Pulido Valente Monjardino e Maria Amélia Cupertino de Miranda Duarte de Almeida.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o Gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos, nem interesses sectoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da Universidade funciona de acordo com regulamento próprio, aprovado por maioria absoluta dos seus membros.

Composição

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros, assim distribuídos:

Presidente: Luís Portela;

Vice-Presidente: Manuel Ferreira de Oliveira;

Representantes dos Professores e Investigadores: Alexandre Tiedtke Quintanilha, António Torres Marques, Baltazar Manuel Romão de Castro, Deolinda Maria Valente A. Lima Teixeira, Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo, José Manuel Lopes Teixeira Amarante, Luís Manuel das Neves Belchior Faia dos Santos, Manuel João dos Santos Monte, Manuel José Fontes de Carvalho, Maria de Fátima de Sousa Basto Vieira, Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira, Zulmira da Conceição Trigo Gomes Marques Coelho Santos;

Representantes dos Estudantes: Bruno Miguel Cruz Barbosa de Macedo, Daniel Filipe Silva Ermida Martins de Freitas, Hélio José da Costa Alves, Susana Sofia Rangel de Valdoleiros e Sá Esteves;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Felicidade Maria de Jesus Pereira Lourenço;

Personalidades externas: Ana Maria Braga da Cruz, Ângelo Ramalho, Manuel Paiva, Beatriz Pacheco Pereira, para além do presidente e vice-presidente.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor José Carlos Marques dos Santos.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e dos Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado. Pode ainda ser coadjuvado por Pró-Reitores, por ele escolhidos e nomeados de entre os Professores e dos Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

Composição

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): José Carlos Diogo Marques dos Santos;
- Dois Vice-reitores: António da Silva Cardoso e Jorge Manuel Gonçalves;
- O Administrador: José Francisco Angelino Branco.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- **Presidente** (Reitor): José Carlos Marques dos Santos;
- **Vice-reitora**: Maria de Lurdes Correia Fernandes;
- **Representantes das Unidades Orgânicas**: Afonso Pinhão Ferreira, António Sousa Pereira, António Fernando Sousa da Silva, Cândido Mendes Martins da Agra, Carlos Alberto Esteves Guimarães, Francisco Tomé Laranjo, João Manuel de Frias Viegas Proença, Jorge Olímpio Bento; José Agostinho Marques Lopes, José Alberto Correia, José Luis Fontes da Costa Lima, Maria Daniel Vaz de Almeida, Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva, Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo;
- **Representantes dos Serviços Autónomos**: João Carvalho;

Membros do Senado, por eleição:

- **Representantes dos Docentes e Investigadores das Unidades Orgânicas**: Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, Eduardo Jorge Sousa da Rocha, Maria Luísa Alves da Silva Neto;
- **Representantes das Unidades de Investigação**: Cláudio Enrique Sunkel Cariola, Joaquim Adelino Correia Ferreira Leite Moreira, José Francisco Preto Meirinhos, Manuel António Cerqueira da Costa Matos, Maria da Conceição Rangel;
- **Representantes dos Estudantes**: Agostinho Emanuel Moreira de Sousa, João Luís Aragão Rodrigues, Raul Gonçalves Saraiva, Ricardo João dos Santos Cardoso, Sara Fabiana Tavares Lopes;
- **Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador**: João Emanuel Cabral Leite, Rosa Maria Sousa Moreira Barros;

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos.

Composição

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador, Provedor do Estudante.

No processo de escolha do Provedor do Estudante o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio a aprovar pelo Conselho Geral.

O **Fiscal Único** é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. O mandato tem uma duração de três anos. Compete-lhe controlar a legalidade, regularidade e boa gestão financeira e patrimonial da Universidade.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

Por Despacho n.º 21292/2009, de 22 de Setembro de 2009, foi nomeado Fiscal Único da U.Porto, o revisor oficial de contas Jorge Manuel Felizes Morgado.

4. DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ATIVIDADES

A U.Porto tem por missão a criação de conhecimento científico, cultural e artístico, a formação de nível superior fortemente ancorada na investigação, a valorização social e económica do conhecimento e a participação ativa no progresso das comunidades em que se insere.

A U.Porto prossegue, entre outros fins, os seguintes:

- A formação no sentido global - cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética – no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento;
- A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado;
- A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança;
- O incentivo ao espírito observador, à análise objetiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social;
- A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público;
- A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspetiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade;
- O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras;
- A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos.

A U.Porto concede graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado, bem como outros certificados e diplomas no âmbito de atuação das suas escolas concedendo ainda equivalência e reconhecimento de graus e habilitações académicas, nos termos da lei.

A U.Porto concede o título honorífico de *doutor honoris causa*, nos termos definidos na lei e nos presentes estatutos.

No âmbito das suas atividades, a U.Porto pode realizar ações comuns com outras entidades, públicas, privadas ou cooperativas, nacionais ou estrangeiras.

A U.Porto pode criar ou participar em associações ou sociedades, com ou sem fins lucrativos, desde que as suas atividades sejam compatíveis com a sua missão.

5. RECURSOS HUMANOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Em 31 de Dezembro de 2011, a U. Porto contava com cerca de 4.099,48 colaboradores⁸, sendo cerca de 47% homens e cerca de 53% mulheres.

QUADRO 14: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO

	Docentes / Investigadores		Não docentes / Não investigadores		TOTAL	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
H	1.358,94		553		1.911,94	47%
M	959,71		1.227,83		2.187,54	53%
TOTAL	2.318,65	57%	1.780,83	43%	4.099,48	100%

No que à relação jurídica de emprego diz respeito, no final de 2011 prevalecia o Contrato de trabalho em funções públicas, representando cerca de 70,9% do total dos colaboradores. Os colaboradores com contrato de trabalho ao abrigo do Código do Trabalho (regime de direito privado) representavam cerca de 14,8% e os Bolseiros de investigação cerca de 10,5%.

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os docentes/ investigadores a categoria com maior representatividade era a categoria de Professor Auxiliar, com cerca de 31,3% do total deste grupo. Nos não docentes/ não investigadores, as carreiras mais representadas eram as carreiras de Técnico Superior e Assistente Técnico, com cerca de 31% e 30,8% do total do grupo, respetivamente.

⁸ Os valores apresentados correspondem ao equivalente a tempo integral (ETI). As prestações de serviços/ avenças, bolsas de investigação e estágios profissionais foram contabilizados com ETI igual a 1.

QUADRO 15: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO E O GÊNERO

		Mandato			RJEP - Contrato de trabalho em funções públicas ^(a)			RJEP - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho ^(b)			Prestações de Serviços/Avenças			Bolses de investigação			Estágios Profissionais			TOTAL		
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Docentes / Investigadores	Assistente	-	-	-	44,00	39,00	83,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44,00	39,00	83,00
	Assistente Convidado	-	-	-	79,45	56,99	136,44	-	-	-	36,02	43,85	79,87	-	-	-	-	-	-	-	-	-	115,47	100,84	216,31
	Leitor	-	-	-	3,00	9,00	12,00	-	-	-	2,00	3,20	5,20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,00	12,20	17,20
	Monitor	-	-	-	3,60	2,10	5,70	-	-	-	6,65	2,35	9,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,25	4,45	14,7
	Professor Associado	-	-	-	262,22	135,00	397,22	-	-	-	1,00	1,00	2,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	263,22	136	399,22
	Professor Auxiliar	-	-	-	402,00	319,00	721,00	-	-	-	2,00	2,00	4,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	404,00	321,00	725,00
	Professor Catedrático	-	-	-	155,00	42,00	197,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155,00	42,00	197,00
	Professor Convidado	-	-	-	61,28	21,00	82,28	-	-	-	44,51	21,57	66,08	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105,79	42,57	148,36
	Professor Visitante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,21	-	1,21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,21	-	1,21
	Investigador	-	-	-	22,00	19,20	41,20	-	-	-	28,00	15,45	43,45	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,00	34,65	84,65
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,00	3,00	205,00	224,00	429,00	-	-	-	205,00	227,00	432,00
Sub-Total	Valor	-	-	-	1.032,55	643,29	1675,84	-	-	-	121,39	89,42	210,81	-	3,00	3,00	205,00	224,00	429,00	-	-	-	1.358,94	959,71	2.318,65
	%			0,00%			40,88%					5,14%				0,07%			10,46%						56,56%
Não docentes / Não investigadores	Órgãos de Governo	4,00	1,00	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00	1,00	5,00
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	7,00	9,00	16,00	13,00	15,00	28,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,00	24,00	44,00
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00	4,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00	4,00
	Técnico Superior	-	-	-	83,00	281,10	364,10	-	-	-	67,50	120,93	188,43	-	-	-	-	-	-	-	-	-	150,50	402,03	552,53
	Assistente Técnico	-	-	-	95,00	306,70	401,70	-	-	-	49,50	97,00	146,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144,50	403,70	548,20
	Assistente Operacional	-	-	-	104,00	265,00	369,00	-	-	-	15,00	14,00	29,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	119,00	279,00	398,00
	Informático	-	-	-	52,00	23,00	75,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52,00	23,00	75,00
	Técnico ^(c)	-	-	-	7,00	14,10	21,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7,00	14,10	21,10
	Encarregado ^(d)	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52,00	75,00	127,00	-	-	-	1,00	4,00	5,00	53,00	79,00
Sub-Total	Valor	4,00	1,00	5,00	342,00	889,9	1.231,9	7,00	9,00	16,00	147,00	248,93	395,93	52,00	75,00	127,00	-	-	-	1,00	4,00	5,00	553,00	1.227,83	1.780,83
	%			0,12%			30,05%			0,39%		9,66%			3,10%							0,12%			43,44%
TOTAL	Valor	4,00	1,00	5,00	1.374,55	1.533,19	2.907,74	7,00	9,00	16,00	268,39	338,35	606,74	52,00	78,00	130,00	205,00	224,00	429,00	1,00	4,00	5,00	1.911,94	2.187,54	4.099,48
	%			0,12%			70,93%			0,39%		14,80%			3,17%				10,46%			0,12%			100%

(a) Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

(b) Inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

(c) Carreiras não revistas - inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica

(d) Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

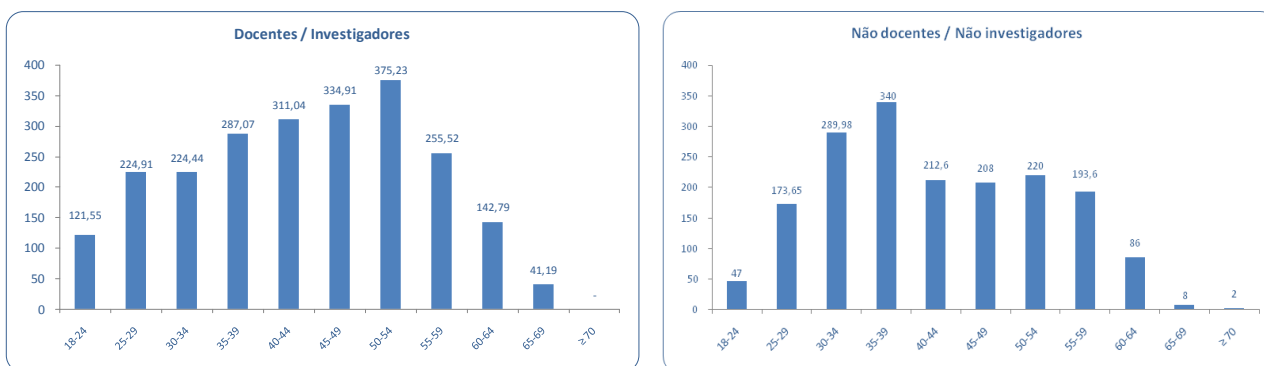
No que diz respeito à escolaridade, mais de 78,9% dos colaboradores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante era o Doutoramento (cerca de 37,7%), seguido da Licenciatura (cerca de 26,88%) e Mestrado (cerca de 13,06%). Cerca de 21,6% dos colaboradores possuíam habilitações entre os 4 e os 12 anos de escolaridade. Entre o pessoal docente/ investigador, cerca de 65,8% tinha Doutoramento. Já entre os não docentes/ não investigadores, a habilitação predominante era a Licenciatura, representando cerca de 41,8% destes colaboradores.

QUADRO 16: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, NÍVEL DE ESCOLARIDADE E GÉNERO

		Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	TOTAL	
				Valor	%
4º ano	H	-	49,00	49,00	
	M	-	123,00	123,00	
	T	-	172,00	172,00	4,20%
6º ano	H	-	21,00	21,00	
	M	-	42,00	42,00	
	T	-	63,00	63,00	1,54%
9º ano	H	-	51,00	51,00	
	M	-	134,00	134,00	
	T	-	185,00	185,00	4,51%
11º ano	H	-	13,00	13,00	
	M	-	40,00	40,00	
	T	-	53,00	53,00	1,29%
12º ano	H	24,95	110,00	134,95	
	M	3,40	252,20	255,60	
	T	28,35	362,20	390,55	9,53%
Bacharelato	H	3,00	21,00	24,00	
	M	2,00	26,00	28,00	
	T	5,00	47,00	52,00	1,27%
Licenciatura	H	202,15	230,50	432,65	
	M	156,28	513,15	669,43	
	T	358,43	743,65	1102,08	26,88%
Mestrado	H	194,85	47,50	242,35	
	M	206,17	86,88	293,05	
	T	401,02	134,38	535,40	13,06%
Doutoramento	H	933,99	10,00	943,99	
	M	591,86	10,60	602,46	
	T	1525,85	20,60	1546,45	37,72%
TOTAL	H	1.358,94	553,00	1.911,94	
	M	959,71	1.227,83	2.187,54	
	T	2.318,65	1.780,83	4.099,48	100,00%

A grande maioria dos colaboradores da U.Porto (cerca de 79,3%) tinha entre 30 e 59 anos, verificando-se que a faixa etária predominante no corpo docente/investigador era a dos 50-54 anos, enquanto a dos não docentes/não investigadores estava compreendida entre os 35 e os 39 anos (cerca de 19,1% deste grupo). Cerca de 13,8% dos colaboradores tinha idade inferior a 30 anos e cerca de 6,8% tinha 60 anos ou mais.

GRÁFICO 4: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL E ESTRUTURA ETÁRIA



A idade média dos colaboradores da U.Porto era de 43 anos, sendo que entre os docentes/ investigadores esta era de 43 anos e entre os não docentes/ não investigadores era de 42 anos.

QUADRO 17: IDADE MÉDIA DOS COLABORADORES

	Docentes / Investigadores	Não docentes/ Não investigadores	TOTAL
Idade Média	43	42	43

Em 31 de Dezembro de 2011, existiam na U.Porto colaboradores de cinquenta e uma nacionalidades diferentes. Ainda assim, a grande maioria dos colaboradores (cerca de 96,02%) tinha nacionalidade portuguesa. As nacionalidades estrangeiras com maior representatividade eram a espanhola (0,52%) e a brasileira (0,46%). Em relação aos colaboradores com nacionalidade estrangeira, constata-se que cerca de 82,2% são docentes/ investigadores.

QUADRO 18: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, NACIONALIDADE E GÉNERO

		Docentes /	Não docentes /	TOTAL	
		Investigadores	Não investigadores	Valor	%
Portuguesa	H	1.268,03	544,00	1.812,03	
	M	916,36	1207,83	2.124,19	
	T	2.184,39	1751,83	3.936,22	96,02%
Outra	H	90,91	9,00	99,91	
	M	43,35	20,00	63,35	
	T	134,26	29,00	163,26	3,98%
TOTAL	H	1.358,94	553,00	1.911,94	
	M	959,71	1227,83	2.187,54	
	T	2.318,65	1780,83	4.099,48	100,00%

No que diz respeito à distribuição dos colaboradores pelas diversas unidades orgânicas (UOs) da U.Porto, verifica-se que as UOs com maior número de colaboradores eram a FEUP, com cerca de 25,2% do total de colaboradores, a FMUP e a FCUP, com cerca de 11,85% e 10,2%, respetivamente. A FEUP contava igualmente com o maior número de colaboradores, quer ao nível do pessoal docente/ investigador, quer ao nível do pessoal não docente/ não investigador.

QUADRO 19: COLABORADORES POR GRUPO DE PESSOAL, UNIDADE ORGÂNICA E GÉNERO

		Docentes /	Não docentes / Não	TOTAL	
		Investigadores	investigadores	Valor	%
FADEUP	H	42,83	18,00	60,83	
	M	29,70	24,00	53,70	
	T	72,53	42,00	114,53	2,79%
FAUP	H	55,20	15,00	70,20	
	M	19,20	18,00	37,20	
	T	74,40	33,00	107,40	2,62%
FBAUP	H	44,20	15,00	59,20	
	M	18,00	20,00	38,00	
	T	62,20	35,00	97,20	2,37%
FCNAUP	H	7,90	4,00	11,90	
	M	15,70	18,45	34,15	
	T	23,60	22,45	46,05	1,12%
FCUP	H	180,57	36,00	216,57	
	M	111,05	90,00	201,05	
	T	291,62	126,00	417,62	10,19%
FDUP	H	20,84	8,00	28,84	
	M	16,25	25,00	41,25	
	T	37,09	33,00	70,09	1,71%
FEP	H	82,78	17,00	99,78	
	M	59,05	44,00	103,05	
	T	141,83	61,00	202,83	4,95%
FEUP	H	486,68	133,50	620,18	
	M	209,47	201,50	410,97	
	T	696,15	335,00	1031,15	25,15%
FFUP	H	23,74	13,00	36,74	
	M	48,59	42,00	90,59	
	T	72,33	55,00	127,33	3,11%
FLUP	H	93,70	45,00	138,70	
	M	120,90	105,00	225,90	
	T	214,60	150,00	364,60	8,89%
FMDUP	H	37,00	11,00	48,00	
	M	23,20	36,88	60,08	
	T	60,20	47,88	108,08	2,64%
FMUP	H	154,70	42,50	197,20	
	M	128,50	160,00	288,50	
	T	283,20	202,50	485,70	11,85%
FPCEUP	H	33,00	14,00	47,00	
	M	75,80	38,40	114,20	
	T	108,80	52,40	161,20	3,93%
ICBAS	H	86,80	31,00	117,80	
	M	79,30	81,70	161,00	
	T	166,10	112,70	278,80	6,80%
REITORIA	H	9,00	85,00	94,00	
	M	5,00	149,80	154,80	
	T	14,00	234,80	248,80	6,07%
SASUP	H	-	65,00	65,00	
	M	-	173,10	173,10	
	T	-	238,10	238,10	5,81%
TOTAL	H	1.358,94	553,00	1.911,94	
	M	959,71	1.227,83	2.187,54	
	T	2.318,65	1.780,83	4.099,48	100%

NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

INTRODUÇÃO

Nas notas ao balanço e à demonstração dos resultados que apresentamos, damos conta das informações relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras.

A partir do exercício de 2004, as demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC – Educação. As notas cuja numeração é omissa neste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

1. DISPOSIÇÕES DO POC – EDUCAÇÃO DERROGADAS NO EXERCÍCIO

Foi derogado o princípio contabilístico do custo histórico de acordo com o ponto 4.1.1 do POC – Educação na valorização dos terrenos e edifícios, tendo estes sido registados pelo valor resultante da avaliação.

2. VALORES COMPARATIVOS

Os valores constantes da demonstração de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 não são comparáveis com os valores do exercício de 2010, pelo facto de se ter procedido à alteração do critério de reconhecimento das dívidas dos estudantes, sendo estas geradas integralmente no momento da inscrição dos alunos. Face ao acima exposto, os valores das rubricas de “Alunos c/c” e de “Proveitos diferidos” não são comparáveis com os do exercício anterior.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efetuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adotou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adotou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram feitos com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de Junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999.

Em 2011, tal como no exercício de 2010, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base anual.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas, ao valor nominal.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foi constituída uma provisão para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no activo (“Acréscimos de proveitos”), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no passivo (“Proveitos Diferidos”), os adiantamentos. A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital foi registada como proveito do exercício (“Transferências correntes”).

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registados como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 1 e no nº 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

6. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de Dezembro de 2011, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	31-12-2011
Despesas de instalação:	-
	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento:	-
	-
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	585.831
Outros	39.521
	625.352
Totais	625.352

A rubrica relativa à propriedade intelectual e outros direitos compreende, essencialmente, o registo de patentes.

7. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Rubricas	2011				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	480.831	148.779	(11.055)	6.797	625.352
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	40.706	5.972	(27.707)	(6.797)	12.174
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
	521.536	154.751	(38.762)	0	637.526
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	-	-	191.386.589
Edifícios e outras construções	326.774.139	22.933	-	9.837.042	336.634.114
Equipamento e material básico	66.575.597	3.884.599	(597.027)	3.990.360	73.853.528
Equipamento de transporte	692.867	90.648	(26.733)	-	756.782
Ferramentas e utensílios	467.878	54.975	(59.597)	-	463.256
Equipamento administrativo	40.509.145	2.602.184	(490.476)	1.679.839	44.300.693
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	5.907.352	266.190	(6.531)	(2.435.466)	3.731.545
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	49.040.040	25.270.075	-	(10.850.213)	63.459.902
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.180.856	46.216	-	(2.221.562)	5.511
	683.534.465	32.237.819	(1.180.364)	-	714.591.921
Investimentos financeiros:					
Partes de capital	11.580.091	19.656	(305.000)	-	11.294.747
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	1.303.583	7.638.120	-	-	8.941.703
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	12.883.675	7.657.776	(305.000)	-	20.236.450
Totais	696.939.676	40.050.346	(1.524.126)	0	735.465.897

Rubricas	2011			
	Saldo Inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	-	-	-	-
Despesas de investigação e de desenvolvimento	-	-	-	-
Propriedade industrial e outros direitos	260.194	94.491	(3.960)	350.726
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	260.194	94.491	(3.960)	350.726
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	84.985.196	4.180.345	76.524	89.242.065
Equipamento e material básico	48.000.231	5.000.302	133.515	53.134.047
Equipamento de transporte	532.370	59.812	(15.677)	576.505
Ferramentas e utensílios	396.962	33.289	(53.703)	376.548
Equipamento administrativo	33.665.497	3.808.010	(402.594)	37.070.913
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.993.451	252.523	(454.793)	2.791.181
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	170.573.707	13.334.281	(716.728)	183.191.260
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	-	-	-	-
Totais	170.833.902	13.428.772	(720.688)	183.541.986

8. COMPOSIÇÃO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de Dezembro de 2011:

Terrenos e Recursos Naturais	31-12-2011
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Acção Social	15.220.010
Terreno das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia	13.163.360
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4.540.920
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terreno do Estádio Universitário	4.153.425
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.939.700
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terrenos da Faculdade de Medicina	3.040.250
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terrenos para a Faculdade de Medicina	2.709.500
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terrenos da Faculdade de Farmácia	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.156.880
Total	191.386.589

Na sequência da avaliação dos terrenos e edifícios da U.Porto, e nos termos do POC – Educação, quando um bem é adquirido ou possuído por uma “entidade-mãe” com a finalidade de ser afecto, de forma permanente, a uma entidade do grupo com estatuto de direito público, o bem deverá ser inscrito no património desta, sem prejuízo da propriedade jurídica se manter na “entidade-mãe”.

Edifícios e Outras Construções

No que se refere às variações ocorridas nesta rubrica, destacam-se os aumentos relativos às transferências para imobilizado firme dos custos que se encontravam registados em imobilizado em curso relativo a obras da eficiência energética, que se cifraram em cerca de 8 milhões de Euros.

No saldo desta componente a 31 de Dezembro de 2011 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	31-12-2011
Edifícios da Faculdade de Engenharia	64.129.875
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.027.075
Edifícios dos Serviços de Acção Social	36.973.948
Edifício histórico da Reitoria	21.070.545
Edifícios da Faculdade de Economia	15.725.863
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da Faculdade de Desporto	14.019.900
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.780.060
Edifícios da Faculdade de Arquitectura	9.876.529
Edifícios da Faculdade de Medicina	9.143.577
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.121.115
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	8.105.800
Edifício "Parcauto"	8.032.631
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifício do IBMC	6.647.200
Edifícios da Faculdade de Direito	6.647.012
Edifício da antiga Reitoria (novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia)	6.615.000
Edifícios da Faculdade de Farmácia	5.341.265
Edifício do Jardim Botânico	4.409.127
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.860.277
Edifício do IPATIMUP	2.824.249
Outros edifícios e outras construções	25.503.011
Total	336.634.114

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

Os aumentos verificados nesta rubrica são essencialmente relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação e à reclassificação das rubricas relativas a livros e outras publicações da conta de outras imobilizações corpóreas.

Equipamento Administrativo

Os aumentos verificados nesta rubrica incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório, assim como a transferência para imobilizado firme do investimento realizado no ERP Primavera, implementado no início de 2011, e que ascendeu a cerca 1.600 milhares de Euros.

12. COMPOSIÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E EM CURSO

Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, importa fazer referência à seguinte informação adicional relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011:

	31-12-2011			Imobilizações em curso
	Imobilizações corpóreas		Activo líquido	
	Activo bruto	Amortizações acumuladas		
Imobilizações em poder de terceiros	3.596.873	(2.361.482)	1.235.390	-
Imobilizações implantadas em propriedade alheia	218.162	(43.632)	174.530	-
Imobilizações localizadas no estrangeiro	-	-	-	-
Imobilizações reversíveis	-	-	-	-
Imobilizações afectas às actividades da entidade	647.311.473	(180.786.146)	466.525.327	63.459.902
Totais	651.126.508	(183.191.260)	467.935.248	63.459.902

As imobilizações em poder de terceiros correspondem a bens adquiridos pela U.Porto que se encontram a ser utilizados em instalações de terceiros, sob a responsabilidade de docentes.

As imobilizações em curso em 31 de Dezembro de 2011 incluem, essencialmente, um conjunto de obras associadas às unidades orgânicas identificadas no seguinte quadro:

	31-12-2011
	Imobilizações em curso
Construção das novas instalações do ICBAS e FFUP	34.315.216
Construção das novas instalações da FMUP	24.244.795
Equipamentos e mobiliário das novas instalações da FMUP e do ICBAS e FFUP	1.611.440
Projecto de construção das instalações do I3S	1.014.276
Construção do Recinto Desportivo do Polo II	715.471
Outras imobilizações em curso	1.558.704
Totais	63.459.902

14. IMOBILIZADO NÃO VALORIZADO

Unidade orgânica	Bens não valorizados	Razões da impossibilidade da valorização
Faculdade de Ciências	Livros e outro espólio das bibliotecas adquiridos até 31/12/2000	Especificidade e custos associados.
	Objetos de arte localizados nos diversos museus e edifícios	Especificidade e custos associados.
Faculdade de Engenharia	Bens de museu, livros e materiais similares existentes e adquiridos até 31/12/2001	Dificuldades técnicas.
Faculdade de Farmácia	Instrumentos científicos antigos, obras de arte e quadros identificados no inventário levado a cabo em 2002, assim como os doados, por particulares, em 2004 e 2005/ Equipamento informático antigo doado por particulares em 2009	Relação custo/benefício não compensa.
Faculdade de Letras	Património bibliográfico anterior a 2003	Especificidade e custos associados.
Faculdade de Medicina Dentária	Espólio da Biblioteca	Relação custo/benefício não compensa.
Reitoria	146 aves naturalizadas	Especificidade e custos associados.
	Retrato a óleo do Prof. Dr. Manuel da Silva Pinto, XIII Reitor da U.Porto	Relação custo/benefício não compensa.

16. ENTIDADES PARTICIPADAS

a) Em 31 de Dezembro de 2011, as entidades nas quais a U.Porto detém participações financeiras e a respetiva informação financeira disponível, reportada àquela data, é a seguinte:

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis				
				Ano	Capital Próprio	Rendimentos Totais	Resultado Líquido	
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2010	35.498.730	12.475.942	389.061,55	
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Floresta	S.M.Feira	0,81%	500	2010	40.121	71.281	(30.882)	
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências d	Porto	44,44%	4.988	2007	97.494	1.082.588	48.015	
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	M.Maia	2,94%	9.976	2010	13.251.203	907.598	33.237	
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20%	35.427	2010	19.049	1.096	(16.715)	
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Matosinhos	ND	3.613	2011	7.338.415	2.056.154	(728.063)	
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	3,00%	14.982	2011	2.778.755	5.549.204	64.749	
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e In	V.N.Famalicão	10,00%	50.000	2011	8.271.009	1.495.504	55.688	
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	50,00%	2.493.990	2011	7.657.615	1.842.151	34.544	
FGT – Fundação Gomes Teixeira	Porto	100,00%	259.940	2010	310.859	1.345.073	1.065	
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,19%	2.500	2011	246.327	424.775	(141.599)	
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	S. Compostela	ND	4.133	-	-	-	-	
Fundação AEP	Porto	0,85%	25.000	2011	2.676.768	96.611	(101.226)	
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Porto	100,00%	1.585.537	2011	2.672.679	265.270	24.995	
FPA – Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2010	11.877.955	479.873	(250.086)	
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Vairão	2,09%	6.000	2010	1.945.567	298.876	10.430	
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2010	1.753.464	2.790.796	148.151	
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Porto	39,76%	587.187	2011	7.646.167	6.461.071	10.823	
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2010	23.713.628	2.690.351	(370.849)	
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Pr	Porto	62,00%	774.159	2010	1.532.067	10.042.749	18.984	
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de G	V.N.Gaia	0,90%	12.500	2010	2.489.583,26	336.822	(109.696,93)	
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	0,5%	500	2011	70.270	200.367	3.788	
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	V.N.Gaia	5,00%	250	2011	(18.065)	97.749	(52.383)	
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2010	1.725.870	45.043	(19.677)	
Universidade do Porto, SGPS, Unipessoal, Lda.	Porto	100,00%	373.245	2010	344.310	40.361	(14.068)	
EGP -UPBS – University of Porto Business School	Porto	26,28%	420.000	2011	2.147.490	5.789.146	16.222	
UPMEDIA – Conteúdos Multimédia, Lda.	Porto	20,00%	1.000	2010	(39.210)	184.512	(22.388)	
UPTec - Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	73,28%	1.207.000	2010	18.532.022	420.552	(354.054)	
					11.294.747			

b) Durante o exercício de 2011, o movimento ocorrido na rubrica de Investimentos financeiros foi o seguinte:

Designação	2011			
	Saldo Inicial	Aumentos	Ajustamentos	Saldo final
ADENE – Agência para a Energia	2.993	-	-	2.993
AIFF – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal	500	-	-	500
ADFCUP – Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U	4.988	-	-	4.988
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9.976	-	-	9.976
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35.427	-	-	35.427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	30	3.583	-	3.613
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14.982	-	-	14.982
CeNTItvc – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inte	50.000	-	-	50.000
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	2.493.990	-	-	2.493.990
FGT – Fundação Gomes Teixeira	259.940	-	-	259.940
Fluidinova, Engenharia de Fluidos, S.A.	2.500	-	-	2.500
Fundação CEER – Centro de Estudos Euro-Regionais	3.061	1.071	-	4.133
Fundação AEP	25.000	-	-	25.000
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	1.585.537	-	-	1.585.537
FPA – Fundação Portugal África	4.988	-	-	4.988
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6.000	-	-	6.000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	274.339	1	-	274.340
INEGI – Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	587.187	-	-	587.187
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	3.355.000	-	(290.000)	3.065.000
INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Por	774.159	-	-	774.159
iNOVA.Gaia – Centro de Incubação de Base Tecnológica de Vila Nova de Gai	12.500	-	-	12.500
Loja da Universidade do Porto, Lda.	500	-	-	500
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	250	-	-	250
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75.000	-	-	75.000
SOGIST – Sociedade Gestora de Incubadoras Sectoriais, S.A.	-	-	-	-
Universidade do Porto, SGPS, Unipessoal, Lda.	373.245	-	-	373.245
EGP -UPBS – University of Porto Business School	420.000	-	-	420.000
UPMEDIA – Conteúdos Multimédia, Lda.	1.000	-	-	1.000
UPTEC - Associação para a Transferência de Tecnologia da Asprela	1.207.000	-	-	1.207.000
Totais	11.580.091	4.656	(290.000)	11.294.747

17. TÍTULOS NEGOCIÁVEIS

Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de Títulos negociáveis compõe-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2011		
	Quantidade	Valor Nominal	Valor Contabilístico
Acções			
Obrigações e títulos de participação			
Títulos de dívida pública			
Outros títulos			
Unidades de participação em fundos de investimento			
BPI - Fundo de investimento	1.930,49	7,11	13.723
Outros			
IGCP/CRP			15.890
Alico - Fundo de Poupança			286.754
Totais			316.367

22. EXISTÊNCIAS EM TRÂNSITO, CONSIGNADAS OU À GUARDA DE TERCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2011, existiam fora da U.Porto as seguintes existências:

	31-12-2011
Em consignação	88.998
Em trânsito	-
À guarda de terceiros	-
Totais	88.998

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa:

	31-12-2011	Provisões 2011	31-12-2010
Clientes	446.763	446.763	300.968
Utentes	31.155	31.155	86.631
Outras entidades	543.566	543.566	567.530
Alunos	4.133.685	4.133.685	3.294.996
Totais	5.155.169	5.155.169	4.250.126

24. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2011, a U.Porto tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

	31-12-2011
Saldos devedores	13.514
Saldos credores	(23.470)
Totais	(9.956)

31. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de Provisões:

Código das contas	Contas	Provisões acumuladas				Saldo Final
		Saldo Inicial	Aumento	Redução	Regularizações	
19	Provisões para aplicações de tesouraria	-	3.717	-	-	3.717
291	Provisões para cobranças duvidosas:					
	Clientes	300.968	62.354	(168)	83.609	446.763
	Utentes	86.631	4.812	(643)	(59.645)	31.155
	Outras entidades	567.530	-	-	(23.964)	543.566
	Alunos	3.291.594	842.090	-	-	4.133.685
		4.246.724	909.255	(811)	-	5.155.169
292	Provisão para riscos e encargos	5.000	-	(5.000)	-	-
39	Provisão para depreciação de existências	40.213	-	(19.263)	-	20.949
49	Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	Totais	4.291.936	912.973	(25.074)	-	5.179.835

A constituição de provisões para cobrança duvidosa foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC – Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

32. MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do Fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	442.025.179	568.610	(1.029)	442.592.761
Ajust. partes de capital em empresas ou entidades:	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	282.001	-	-	282.001
Reservas estatutárias	-	-	-	-
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.620.585	-	-	1.620.585
Subsídios	-	23.629	-	23.629
Doações	702.499	110.762	(1.551)	811.710
Reservas decorrentes da transf. activos	-	-	-	-
Resultados Transitados	13.261.824	9.872.570	(80.238)	23.054.155
	457.892.088	10.575.570	(82.818)	468.384.840
Resultado Líquido:				
Exercício de 2010	9.617.167	-	(9.617.167)	-
Exercício de 2011	-	23.394.387	-	23.394.387
	9.617.167	23.394.387	(9.617.167)	23.394.387
Totais	467.509.256	33.969.957	(9.699.986)	491.779.227

33. DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2011, foi determinado como se segue:

Rubricas	2011		2010	
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	921.040	388.477	867.419	522.603
(+) Compras	203.921	2.627.064	214.193	2.274.616
(+/-) Regularização de existências	85.226	(146.840)	9.148	(32.845)
(-) Existências finais	(1.040.169)	(398.989)	(921.040)	(388.477)
Custos no exercício	170.018	2.469.712	169.720	2.375.897

35. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2011 e 2010 distribuem-se pelas seguintes atividades:

	2011	2010
Vendas:		
Fotocópias, impressos e publicações	107.213	196.678
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	130.028	87.173
Refeições	2.627.081	2.788.028
	<u>2.864.322</u>	<u>3.071.879</u>
Prestação de serviços:		
Acções de formação, seminários e outros	742.581	2.229.601
Assistência técnica	107.172	50.777
Estudos, pareceres e consultadoria	3.775.864	4.325.714
Realização de análises diversas	1.821.508	1.451.933
Realização de trabalhos gráficos	199.184	52.662
Serviços clínicos, consultas e exames	1.331.428	1.661.243
Serviços de docência	755.610	936.784
Serviços de alimentação e de alojamento	1.380.155	1.567.740
Serviços diversos	1.106.976	941.758
	<u>11.220.478</u>	<u>13.218.213</u>
Totais	14.084.800	16.290.091

37. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2011	2010
Custos e perdas:			
681	Juros suportados	477	647
682	Perdas em entidades e subentidades	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	6.037	7.789
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	39.320	69.668
	Resultados financeiros	1.178.837	338.358
		<u>1.224.672</u>	<u>416.462</u>
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	1.158.237	343.126
782	Ganhos em entidades e subentidades	-	-
783	Rendimentos de imóveis	56.106	65.762
784	Rendimentos de participações de capital	-	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	5.537	3.562
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	2.090	4.012
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	2.701	-
		<u>1.224.672</u>	<u>416.462</u>

38. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rubrica	2011	2010
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	350
693	Perdas em existências	47.597	57.384
694	Perdas em imobilizações	49.727	25.556
695	Multas e penalidades	4.070	3.272
696	Aumentos de amortizações e provisões	7.944	-
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	931.431	1.192.214
698	Outros custos e perdas extraordinárias	173.835	71.703
	Resultados extraordinários	6.053.908	3.513.448
		<u>7.268.513</u>	<u>4.863.929</u>
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	498	-
792	Recuperação de dívidas	2.924	3.060
793	Ganhos em existências	38.770	6.045
794	Ganhos em imobilizações	38.891	9.928
795	Benefícios de penalidades contratuais	5.362	-
796	Redução de amortizações e de provisões	20.393	51.156
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	2.809.058	813.099
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	4.352.617	3.980.641
		<u>7.268.513</u>	<u>4.863.929</u>

O montante evidenciado na rubrica dos outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados.

39. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011, o saldo desta rubrica tinha a seguinte composição:

	2011	2010
Saldos devedores		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	-	4.248
Imposto sobre o valor acrescentado	1.567	54.630
Imposto de selo	-	-
Contribuições para a segurança social	-	46.469
	<u>1.567</u>	<u>105.347</u>
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	598.063	663.287
Imposto sobre o valor acrescentado	248.356	511.522
Restantes impostos	50	33
Contribuições para a segurança social	1.968.691	1.905.170
	<u>2.815.159</u>	<u>3.080.011</u>

b) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2011	2010
Acréscimos de proveitos:		
Juros a receber	363.839	121.238
Bolsas de estudo a receber	-	-
Propinas a receber	-	863.309
Prestações de serviços	369.228	666.083
Subsídios correntes	372.614	160.957
Outros acréscimos de proveitos	125.141	425.729
	<u>1.230.821</u>	<u>2.237.317</u>
Custos diferidos:		
Fornecimentos e serviços externos	470.296	529.409
Outros custos diferidos	223.787	216.354
	<u>694.082</u>	<u>745.763</u>
Acréscimos de custos:		
Remunerações a liquidar	9.689.820	18.282.077
Juros a liquidar	-	573
Bolsas de estudo a liquidar	288	2.096
Fornecimentos e serviços externos	565.217	455.970
Outros acréscimos de custos	153.260	227.564
	<u>10.408.585</u>	<u>18.968.280</u>
Proveitos diferidos:		
Propinas	27.678.813	6.456.354
Subsídios correntes	46.430.502	37.351.195
Subsídios ao investimento	134.392.296	109.663.408
Prestações de serviços	89.590	61.532
Outros proveitos diferidos	2.122.047	974.460
	<u>210.713.247</u>	<u>154.506.948</u>

Decorrente da estratégia de internacionalização da U.Porto, os proveitos diferidos relacionados com os financiamentos dos projectos de mobilidade e cooperação ascendem a cerca de 10 milhões de Euros, representando aproximadamente 21% da rubrica de Subsídios correntes.

A U.Porto concluiu no início de 2012 um conjunto de obras de grande envergadura para as quais obteve financiamentos. De acordo com o princípio da especialização do exercício, estes financiamentos foram diferidos e justificam cerca de 44% do montante evidenciado na rubrica de rubrica de Subsídios para investimentos.

A rubrica de PROPINAS reflecte uma variação de 21.223 milhares de Euros em virtude alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes.

c) IMPOSTOS E TAXAS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2011	2010
Impostos directos	-	-
Impostos indirectos	-	-
Taxas:		
Propinas:		
De formação inicial	22.568.934	22.280.294
De pós-graduações	439.110	1.042.477
De mestrados	6.947.742	5.703.626
De doutoramentos	8.753.502	4.896.377
Outras propinas	687.574	33.500
Taxas de matrícula	272.301	67.668
Taxas de exames	2.700	18.790
Taxas de melhorias de notas	152.948	69.658
Seguro escolar	213	28.329
Cartas de curso	126.348	160.304
Outras taxas	819.061	512.481
	40.770.433	34.813.505
Multas	130.918	138.733
Emolumentos	397.836	580.785
Outros	2.975	3.754
Totais	41.302.162	35.536.776

d) PROVEITOS SUPLEMENTARES

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2011	2010
Serviços sociais	-	-
Aluguer de equipamento	27.359	23.345
Aluguer de instalações:		
Aluguer de salas	112.350	136.006
Aluguer de habitações	7.004	7.053
Aluguer de instalações desportivas	55.740	109.564
Aluguer de outros espaços	444.566	326.738
	619.660	579.361
Outros alugueres	1.240	-
Estudos, projectos e assistência tecnológica	1.250	55.179
Não especificados	481	2.850
Outros proveitos suplementares:		
Compensação de água e luz	43.577	34.552
Compensação de telefones	2.960	767
Compensação de gás	32.356	448
Outros	227.628	210.859
	306.521	246.626
Totais	956.510	907.360

e) TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2011	2010
Transferências e subsídios correntes:		
Financiamento do Estado	125.123.313	136.583.744
Sector público	14.352.318	11.115.093
Sector privado	2.124.052	2.102.934
Famílias	2.971	6.100
Exterior	6.735.693	10.063.686
Outros	1.355.821	2.862.269
Totais	149.694.169	162.733.826

f) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2011	2010
Subcontratos	-	-
Electricidade	2.816.583	2.673.043
Combustíveis	55.515	225.862
Água	820.054	792.775
Outros Fluidos	682.317	438.281
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.027.694	563.795
Livros e documentação técnica	333.650	115.553
Material de escritório	503.274	520.952
Artigos para oferta	179.419	162.992
Rendas e alugueres	736.969	653.082
Despesas de representação	679.435	1.162.576
Comunicação	665.123	732.801
Seguros	263.859	262.851
Royalties	627	5.495
Transportes de mercadorias	62.474	25.393
Transportes de pessoal	11.471	17.134
Deslocações e estadas	2.573.441	2.619.484
Comissões	421	-
Honorários	3.135.000	3.350.587
Contencioso e notariado	23.535	7.712
Conservação e reparação	1.848.714	2.740.770
Publicidade e propaganda	265.615	372.397
Limpeza, higiene e conforto	2.293.949	2.366.230
Vigilância e segurança	2.156.687	2.082.539
Trabalhos especializados	7.177.628	5.598.731
Lúdico e didáctico	954.085	1.180.661
Publicações on-line	873.798	788.511
Consumíveis laboratoriais	1.486.817	223.098
Inscrições em congressos e seminários	354.519	425.711
Materiais para cartas de curso	-	4.986
Outros fornecimentos e serviços	1.973.852	4.288.832
Totais	33.956.524	34.402.834

g) CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2011	2010
Remunerações dos Órgãos de Governo:		
Remuneração base	533.407	588.388
Subsídio de férias e de Natal	47.036	89.156
Suplementos de remunerações	45.237	5.986
Prestações sociais directas	-	3.936
Outras remunerações	-	16.235
	625.680	703.701
Remunerações do Pessoal - remuneração base:		
Cont.Trab. em regime Funções Públicas (DL 59/2008)	81.925.941	
Contratos de Trabalho (Código de Trabalho)	9.846.137	99.427.838
Outro pessoal	392.224	
	92.164.303	99.427.838
Remunerações do Pessoal - outras remunerações:		
Subsídio de férias e de Natal	7.338.798	16.295.193
Suplementos de remunerações	6.795.355	7.870.251
Prestações sociais directas	458.487	993.332
Outras remunerações	-	279.032
	14.592.640	25.437.808
Outros:		
Pensões e prémios para pensões	56.815	51.805
Encargos sobre remunerações	18.430.612	19.289.493
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	57.177	26.326
Encargos sociais voluntários	-	4.611
Outros custos com o pessoal	968.122	1.882.708
	19.512.726	21.254.943
Totais	126.895.349	146.824.289

h) TRANSFERÊNCIAS CORRENTES CONCEDIDAS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2011	2010
Transferências correntes concedidas e prestações sociais:		
Sector público	103.728	264.338
Sector privado	1.262.288	862.231
Famílias	9.347.880	8.750.220
Exterior	189.904	663.349
Outras	812.844	873.894
Totais	11.716.643	11.414.032

i) OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2011	2010
Impostos e taxas	141.580	124.392
Quotizações	119.524	151.743
Despesas com propriedade industrial	407.335	391.046
Ofertas de existências	55.687	2.755
Outros custos e perdas operacionais	60.752	113.269
Totais	784.878	783.204

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, venho submeter à vossa apreciação o meu Relatório e Parecer que abrange a actividade por mim desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Universidade do Porto (U.Porto), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão.

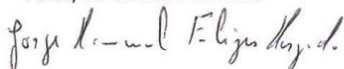
Acompanhei, com a periodicidade e a extensão que considero adequada, a evolução da actividade da U.Porto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços da U.Porto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das minhas funções, examinei o Balanço em 31 de dezembro de 2011, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedi à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2011 preparado pelo Conselho de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emiti nesta data a Certificação Legal das Contas, que inclui uma ênfase.

Face ao exposto, sou de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejo ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da U.Porto o meu apreço pela colaboração prestada.

Porto, 17 de maio de 2012



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)

Sede

Rua Alfredo Keil,
273 - 6º esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3ºB
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel. +351 220105323
Fax. +351 220105323
Tlm. +351 913271298

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC n.º 775
Contribuinte n.º 109 318 200

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras da Universidade do Porto, ("U.Porto"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2011, (que evidencia um total de 723.670.069 Euros e um total de fundos próprios de 491.779.227 Euros, incluindo um resultado líquido de 23.394.387 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão da U.Porto a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da U.Porto, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Sede
Rua Alfredo Keil,
273 – 6º Esquerdo
4150-049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório
Ed. Península, Pr. do Bom Sucesso,
127/131 4.º Sala 402
4150-146 Porto Portugal
Tel. +351 226 052 760
Fax +351 226 052 779

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

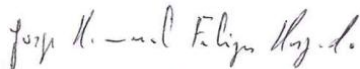
Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da U.Porto em 31 de dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Sector da Educação em Portugal.

Ênfase

8. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, e conforme referido no ponto 5.1 do Relatório de Gestão, a Universidade do Porto procedeu no corrente exercício à alteração do critério de reconhecimento das dívidas dos estudantes, sendo estas geradas integralmente no momento da inscrição dos alunos. Face ao acima exposto, os valores das rubricas de "Alunos c/c" e de "Proveitos diferidos" não são comparáveis com os do exercício anterior.

Porto, 17 de maio de 2012



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC n.º 775)